



ESTADO DE RONDÔNIA

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ

Secretaria Legislativa

Assessoria das Comissões

Projeto - Lei Nº 085/2011

Assunto: DENOMINA CORA CORALINA A BIBLIOTÉCA PÚBLICA
MUNICIPAL DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Autor: PODER EXECUTIVO

Data: 17/11/2011



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ
PODER EXECUTIVO
ESTADO DE RONDÔNIA

Projeto de Lei n. 085 /2011
2011.

Em, 17 de Novembro de

“Denomina CORA CORALINA a Biblioteca Pública Municipal dá outras providências.

O Prefeito Municipal de São Miguel do Guaporé/RO, no uso de suas atribuições legais, encaminha ao Plenário da Câmara Municipal o seguinte:

PROJETO DE L E I

Considerando que Cora Coralina é o pseudônimo da grande poetisa goiana Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas e que começou a escrever seus primeiros textos aos quatorze anos de idade, mesmo tendo cursado somente as primeiras quatro séries.

Cora Coralina foi uma das mais importantes poetisas brasileira, capaz de transformar em versos a sua rotina simples vivenciadas no interior de Goiás e no interior paulista.

Cora Coralina morreu em Goiânia, a sua casa na cidade Goiás foi transformada num museu em homenagem à sua história de vida e produção literária.

Art. 1.º - Fica denominada CORA CORALINA a Biblioteca Pública Municipal.

Art. 2º – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

São Miguel do Guaporé, aos dezessete dias do mês de Novembro do ano de dois mil e onze.



Ângelo Fenali
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ
PODER EXECUTIVO
ESTADO DE RONDÔNIA

Mensagem n. 071/2011
2011.

Em, 17 de Novembro de

Sr. Presidente,

Srs. Vereadores:

O presente projeto de lei tem por finalidade denominar a Biblioteca Pública Municipal do Município de São Miguel do Guaporé.

Objetivando prestar uma homenagem a uma das mais importantes poetisas nacionais, fica denominada **CORA CORALINA** a Biblioteca Pública Municipal.

Importante destacar que Cora Coralina se destacou em um ambiente diferenciado, ou seja, morando no interior de Goiás e posteriormente no interior do Estado de São Paulo, escrevia seus textos e após a morte do marido, passou a vender seus livros e além deles, vendia linguiça caseira e banha de porco para sustentar seus seis filhos.

Cora Coralina foi um exemplo da mulher brasileira, uma guerreira e acima de tudo uma mulher sensível ao ambiente que vivia, transformando sua vida em obra de arte.

Esperamos que, de forma democrática, os Edis aprovelem essa pequena homenagem a uma brilhante poetisa goiana, a Ilustre Cora Coralina, dando-lhe seu nome a nossa Biblioteca Pública Municipal.

Cordialmente



Angelo Fenali
Prefeito Municipal

BIOGRAFIA

Cora Coralina, pseudônimo de **Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas**, (Cidade de Goiás, 20 de agosto de 1889 — Goiânia, 10 de abril de 1985), é a grande poetisa do Estado de Goiás. Em 1903 já escrevia poemas sobre seu cotidiano, tendo criado, juntamente com duas amigas, em 1908, o jornal de poemas femininos "A Rosa". Em 1910, seu primeiro conto, "Tragédia na Roça", é publicado no "Anuário Histórico e Geográfico do Estado de Goiás", já com o pseudônimo de Cora Coralina. Em 1911 conhece o advogado divorciado Cantídio Tolentino Brêtas, com quem foge. Vai para Jaboticabal (SP), onde nascem seus seis filhos: Paraguaçu, Enéias, Cantídio, Jacintha, Ísis e Vicência. Seu marido a proíbe de integrar-se à Semana de Arte Moderna, a convite de Monteiro Lobato, em 1922. Em 1928 muda-se para São Paulo (SP). Em 1934, torna-se vendedora de livros da editora José Olímpio que, em 1965, lança seu primeiro livro, "O Poema dos Becos de Goiás e Estórias Mais". Em 1976, é lançado "Meu Livro de Cordel", pela editora Cultura Goiana. Em 1980, Carlos Drummond de Andrade, como era de seu feitio, após ler alguns escritos da autora, manda-lhe uma carta elogiando seu trabalho, a qual, ao ser divulgada, desperta o interesse do público leitor e a faz ficar conhecida em todo o Brasil.

BIOGRAFIA 2

Filha de Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, desembargador nomeado por D. Pedro II, e de Jacinta Luísa do Couto Brandão, Ana nasceu e foi criada às margens do rio Vermelho, em casa comprada por sua família no século XIX, quando seu avô ainda era uma criança. Estima-se que essa casa foi construída em meados do século XVIII, tendo sido uma das primeiras edificações da antiga Vila Boa de Goiás.

Começou a escrever os seus primeiros textos aos quatorze anos de idade, publicando-os nos jornais locais apesar da pouca escolaridade, uma vez que cursou somente as primeiras quatro séries, com Mestra Silvina. Publicou nessa fase o seu primeiro conto, *Tragédia na Roça*.

Casou-se em 1910 com o advogado Cantídio Tolentino Bretas, com quem se mudou, no ano seguinte, para o interior de São Paulo. Viveria no estado de São Paulo por quarenta e cinco anos, inicialmente nos municípios de Avaré e Jaboticabal, e depois em São Paulo, para onde se mudaria em 1924. Ao chegar à capital, teve que permanecer algumas semanas trancada num hotel em frente à Estação da Luz, uma vez que os revolucionários de 1924 haviam parado a cidade. Em 1930, presenciou a chegada de Getúlio Vargas à esquina da rua Direita com a praça do Patriarca. Um de seus filhos participou da Revolução Constitucionalista de 1932.

Com a morte do marido, passou a vender livros. Posteriormente mudou-se para Penápolis, no interior do estado, onde passou a produzir e vender linguiça caseira e banha de porco. Mudou-se em seguida para Andradina, até que, em 1956, retornou para Goiás.

Ao completar cinquenta anos de idade, a poetisa relata ter passado por uma profunda transformação interior, a qual definiria mais tarde como "a perda do medo". Nesta fase, deixou de atender pelo nome de batismo e assumiu o pseudônimo que escolhera para si muitos anos atrás.



Durante esses anos, Cora não deixou de escrever poemas relacionados com a sua história pessoal, com a cidade em que nascera e com ambiente em que fora criada. Ela chegou ainda a gravar um LP declamando algumas de suas poesias. Lançado pela gravadora Paulinas Comep, o disco ainda pode ser encontrado hoje em formato CD.

Cora Coralina morreu em Goiânia. A sua casa na Cidade de Goiás foi transformada num museu em homenagem à sua história de vida e produção literária.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ
ESTADO DE RONDÔNIA
PODER LEGISLATIVO

COMISSÃO PERMANENTE DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Parecer sobre o Projeto de Lei nº 085/2011, *que denomina Cora Carolina a Biblioteca Pública Municipal e dá outras providencias.*

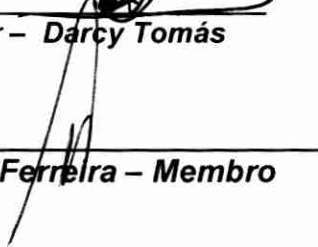
A Comissão Permanente de Justiça e Redação, após analisar e devidamente apreciar o Projeto de Lei supra mencionado resolve exarar **Parecer Favorável.**

É o Parecer.

Sala das Sessões, 28 de novembro de 2011.



Presidente – Sebastião Arlete

Relator – Darcy Tomás

Amarildo Ferreira – Membro



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ
ESTADO DE RONDÔNIA
PODER LEGISLATIVO

COMISSÃO PERMANENTE DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

Parecer sobre o Projeto de Lei nº 085/2011, *que denomina Cora Carolina a Biblioteca Pública Municipal e dá outras providências.*

A Comissão Permanente de Finanças e Orçamento, após analisar e devidamente apreciar o Projeto de Lei supra mencionado resolve exarar **Parecer Favorável**.

É o Parecer.

Sala das Sessões, 28 de novembro de 2011.


Presidente – **Gilmar Ramos**


Relator – **Amarildo Ferreira**


Membro – **Antonio Correia**